



**Estado do Rio de Janeiro**  
**Município de Macaé**  
**Instituto de Previdência Social**  
**Conselho Previdenciário**

**ATA nº 46 - CONSELHO PREVIDENCIÁRIO de 27/11/2025-** Ata de Reunião Ordinária do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé, situado à Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro nº 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, realizada aos vinte e sete dias do mês de novembro do ano de 2025, através do aplicativo Zoom, no horário de 17:00 horas. Presentes todos os membros, a reunião teve início com o gestor de investimentos procedendo a leitura do relatório que traz o resultado da carteira do mês de outubro/2025. No cenário externo, o mês de outubro foi marcado principalmente pela trégua tarifária de um ano entre os EUA e a China no fim do mês. Ao longo do mês, porém, a tensão nos mercados foi alimentada devido às severas retaliações que ambos os países fizeram. Os EUA, por um lado, foram bem sucedidos em pressionar a Holanda a intervir na Nexperia, importante empresa mundial produtora de chips para carros, que é subsidiária da chinesa Wingtech. A China, por sua vez, impôs importantes controles nas exportações de minerais de terras raras e tecnologia que são de uso militar pelos EUA, além de sanções a grupos mercantis navais dos EUA. O mês de outubro também foi marcado pela continuidade da paralisação do governo dos EUA, que caminha para a de maior duração da história. A paralisação impôs ainda desafio na decisão do Fed (*Federal Reserve*) – Banco Central Estadunidense –, devido à ausência de dados oficiais de emprego e inflação. Apesar disso, porém, o Fed cortou a taxa básica na reunião de outubro, de acordo com as expectativas do mercado, embora o presidente do Fed, Jerome Powell, não prometeu novos cortes em dezembro, o que foi uma surpresa aos agentes do mercado. No campo interno, o governo Lula obteve sucessos e derrotas no mês. Entre as vitórias, o governo foi capaz de avançar com as negociações com os EUA em relação ao tarifaço. No fim do mês, o presidente Lula se reuniu com Donald Trump na Malásia, com a confirmação de que as negociações poderiam começar imediatamente. Além disso, o Tribunal de Contas da União (TCU) decidiu pela desobrigação do cumprimento do centro da meta do Novo Arcabouço Fiscal, o que na prática permite o governo buscar o limite inferior da meta (-0,25% do PIB) e não o centro da meta (zero déficit). O governo, porém, sofreu forte derrota na Câmara depois que a Medida Provisória (MP) que substituiria o decreto que elevou o IOF de junho caducou, apesar das concessões e negociações do governo, com impacto de R\$17 bilhões em 2026 nas contas públicas. A MP era importante para fechar as contas públicas tanto em 2025 quanto em 2026, e previa a taxação de empresas de apostas online (“bets”), aumento da tributação de Juros sobre Capital Próprio (JCP) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). Após a derrota, o governo prometeu retaliação com o corte de R\$ 10 bilhões em emendas parlamentares. Apesar dos atritos com o Congresso, porém, o governo prometeu focar em corte de despesas, e conseguiu negociar com o Senado aprovação de medidas de corte de gasto, como a redução da compensação previdenciária (Comprev), a inclusão do Pé de Meia nos limites mínimos da educação e endurecimento das regras de compensações de crédito tributário do PIS/Cofins, com impacto de R\$ 10 bilhões. De qualquer forma, os dados macroeconômicos dos EUA no mês de outubro vieram com resultados mistos, com a criação de vagas de setembro sendo incapaz de impedir o crescimento do desemprego, mas a atividade econômica através do produto interno bruto apresentando uma boa projeção de crescimento no terceiro trimestre. O Índice de Gerente de Compras (PMI, *Purchasing Managers' Index*) da manufatura, pela S&P Global, registrou crescimento para 52,5 pontos (ante 50 em setembro). Apesar de o resultado ter sido negativamente puxado pela quarta queda consecutiva nas exportações não só para a China, mas também para Europa, Canadá e México, resultado foi compensado pelo maior crescimento da produção e em novas encomendas, a maior aceleração em 20 meses. Já em relação ao setor de serviços, o PMI também registrou crescimento no mês, subindo para 54,8 (ante 54,2), acima da expectativa do mercado. Apesar da incerteza rodeando a política econômica dos EUA, pelo oitavo mês consecutivo as empresas continuaram com as contratações, e mantiveram uma visão otimista do futuro. Seguindo os índices, assim, o índice composto registrou crescimento para 54,6 pontos (ante 53,9 em setembro). O desemprego nos EUA no mês de setembro registrou forte crescimento no mês, adicionando 119 mil vagas, de acordo com o Departamento de Estatística Trabalhista (BLS, *Bureau for Labor Statistics*). O resultado veio acima da expectativa do mercado, que esperava metade disso, de 53 mil, e põe uma quebra na sequência de enfraquecimento dos dados vistos desde março de 2025. Os dados de agosto, por sua vez, foram fortemente revisados, de 22 mil vagas para -4 mil vagas. Apesar do desempenho do mercado de trabalho no mês, o resultado não foi suficiente para impedir que a taxa de desemprego voltasse a subir, indo para 4,4% (ante 4,3% em agosto). Apesar do mercado de trabalho, a projeção de crescimento para a economia estadunidense, para o terceiro trimestre anualizado, cresceu nas projeções do Fed de Atlanta (GDPNow) para 4,2%, puxado pelo melhor desempenho do consumo interno. Em reunião que antecedeu os dados





**Estado do Rio de Janeiro**  
**Município de Macaé**  
**Instituto de Previdência Social**  
**Conselho Previdenciário**

macroeconômicos, no final de outubro, o Fed decidiu por reduzir a taxa de juros em 0,25% p.p., para 3,75%-4%, movimento que era amplamente esperado pelo mercado. A decisão veio na esteira de dados disponíveis que não mudaram de setembro para outubro: inflação alta, baixo dinamismo no mercado de trabalho e juro próximo do neutro. Além disso, em contraponto ao mercado, Jerome Powell, presidente do Fed, sinalizou que não há garantia de corte de juros na próxima reunião (dezembro), especialmente se a ausência de dados (devido a paralisação do governo estadunidense) continuar até lá. Na China, apesar das boas notícias relacionadas aos índices de preços, a economia chinesa sofreu no mês com diversos dos principais indicadores mostrando baixo desempenho, como a desaceleração da indústria e a queda nos investimentos, este negativamente puxado pelas mazelas que pairam o setor imobiliário. Os temores deflacionários parecem ter sido, por hora, afastados da economia chinesa. De acordo com o Departamento Nacional de Estatística da China (DNEC), o índice de preços ao consumidor (IPC) chinês registrou resultado positivo em outubro, crescendo 0,2% na base anual pela primeira vez desde junho de 2025. Novamente, o índice foi negativamente influenciado pela deflação sobre o preço dos alimentos, que registrou -2,9%. O núcleo do índice, que exclui alimentos e energia, registrou 1,2% na base anual em outubro, marcando o oitavo resultado positivo. O PMI oficial chinês, elaborado pelo DNEC, registrou queda em diversos setores, impondo pressões adicionais sobre o governo chinês. O índice da manufatura, setor que é considerado carro-chefe da economia chinesa, sofreu a maior queda entre os setores (-0,8 pontos) registrando 49 pontos e apagando toda a melhora que o índice vinha acumulando desde abril, quando o índice registrou 49,8 pontos. Resultado apresentou uma piora em todos os seus sub-índices. O índice de construção civil, além disso, registrou queda de 0,2 pontos, indo para 49,1. O índice não-manufatureiro, porém, apresentou leve melhora, saindo dos 50 para 50,1 em outubro. A melhora do índice foi influenciado por melhoras nos sub-índices de contratação, expectativas de negócios e preços de venda. Assim, puxado pela queda do índice de manufatura, o índice composto registrou queda de 0,6 pontos, indo para 50 pontos. Seguindo os dados do PMI, a indústria chinesa deu continuidade aos sinais de enfraquecimento registrados em agosto de 2025. Apesar da trégua registrada setembro de 2025, os dados de crescimento da produção por valor adicionado do DNEC registraram um crescimento de 4,9% em outubro na base anual, pior valor desde agosto de 2024, quando registrou 4,5%. Apesar disso, porém, a indústria cresceu frente a setembro e registrou forte crescimento na produção de equipamentos de alta tecnologia (7,1%), que tem sido o ramo onde o governo chinês tem dirigido os incentivos. Já os investimentos em ativos fixos registraram queda pelo segundo mês, de -1,7% na base anual. O resultado negativo foi fortemente puxado por investimentos imobiliários, que registrou uma queda de -14,7% na base anual. Quando se excluem os investimentos imobiliários, os investimentos cresceram 1,7%. Em relação às exportações, o mês de outubro registrou queda de -1,1%, marcando o primeiro mês de queda desde fevereiro deste ano. O resultado continua sendo puxado negativamente pela queda das exportações aos EUA, embora o principal fator tenha sido a queda das exportações para o Japão (-5,7%) e Coreia do Sul (-13,1%) no mês. Anualmente, a queda das exportações para os EUA já registram -25,2%. Apesar dos resultados ruins na atividade econômica chinesa, a taxa de desemprego de outubro registrou queda de 0,1 p.p. (ante setembro), caindo para 5,1%. Antecedendo os indicadores ruins, porém, a reunião de outubro do Banco Popular da China (BPC) – Banco Central chinês – decidiu pela manutenção dos juros básicos das principais taxas de empréstimo, apesar do corte de juros pelo Fed na reunião de setembro. A taxa de operações compromissadas reversa permaneceu em 1,4% a.a. Além disso, a taxa de empréstimo Prime (*Loan Prime Rate*, LPR) de 1 ano, referência para empréstimos corporativos, também permaneceu em 3% a.a., enquanto que a LPR de 5 anos, que serve de referência para empréstimos imobiliários, permaneceu em 3,5% a.a. Já em relação a Zona do Euro, o Bloco continua sofrendo desaceleração em suas principais economias, apresentando crescimento tímido. Apesar disso, a inflação tem se mostrando dentro da meta de médio prazo do Banco Central europeu, o que permitiu o Banco a manter a taxa básica inalterada e tem permitido a sinalização de afrouxamento monetário no futuro. Em relação aos preços, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Zona do Euro ficou em 2,1% em outubro em 12 meses, uma desaceleração ante 2,2% de setembro, de acordo com o Departamento de Estatística da União Européia (Eurostat). Na União Européia o IPC ficou em 2,5%, também desacelerando dos 2,6% registrado em setembro. Em ambos os casos, resultado foi puxado por preço dos serviços e alimentos. Em relação à atividade econômica, a Zona do Euro e a União Européia registraram, respectivamente, crescimento, com ajustes sazonais, de 0,1% e 0,2% no segundo trimestre de 2025 comparado ao trimestre anterior nos dados revisados, marcando uma desaceleração. Comparado ao





**Estado do Rio de Janeiro**  
**Município de Macaé**  
**Instituto de Previdência Social**  
**Conselho Previdenciário**

mesmo trimestre de 2024, o crescimento registrado foi 1,5% e 1,6% para a Zona do Euro e União Europeia, respectivamente, também desacelerando ante o resultado anterior (1,6% e 1,7%, respectivamente). Resultado foi negativamente influenciado pelo baixo desempenho das exportações de algumas das principais economias do Bloco, como Alemanha e Itália, e fortemente puxado pelo crescimento dos gastos governamentais. Além disso, de acordo com a primeira estimativa de crescimento do terceiro trimestre do Eurostat, a Zona do Euro e a União Europeia registraram, respectivamente, crescimento de 0,2% e 0,3%. Em comparação ao mesmo trimestre do ano passado, o crescimento foi de, respectivamente, 1,4% e 1,6%, relativamente estável em relação a leitura do trimestre anterior. O PMI de outubro da Zona do Euro, elaborado pelo Banco Comercial de Hamburgo (HCOB) e pela S&P Global, registrou alta em todos os setores analisados. O índice da manufatura, que registrou crescimento de 0,2 pontos (50 pontos), foi puxado por crescimento na produção manufatureira, embora tenha sido amenizado pelas baixas ordens de produção e pela fraca criação de emprego. O índice de serviços, por sua vez, registrou a maior aceleração em mais de um ano, indo para 53 pontos (ante 51,3 em setembro). Índice foi fortemente puxado pelo maior crescimento de vendas em 17 meses. Assim, o índice composto cresceu para 52,5 (ante 51,2 em setembro), o maior valor em 29 meses. Ainda em relação à atividade econômica, em agosto os serviços registraram crescimento de 0,1% e decréscimo de -0,2% na Zona do Euro e na União Europeia, respectivamente, de acordo com Eurostat. O resultado marca a continuidade da volatilidade dos setores, que não tem pegado ritmo de crescimento e oscilado ao longo do ano. Além disso, demonstra os problemas estruturais das principais economias do bloco, como Alemanha e Itália, e tem contribuído negativamente para o índice. O varejo europeu, além disso, continua sofrendo queda, com o mês de setembro registrando novamente queda mensal, dessa vez de -0,1%. Já a produção industrial registrou, em setembro, um crescimento de 0,2% e 0,8%, com ajuste sazonal, comparado a agosto, na Zona do Euro e na União Europeia, respectivamente. Resultado foi fortemente puxado pelo setor energético (1,2% e 0,9%), embora tenha sido negativamente afetado pelas atividades de não-duráveis (-2,6% e -0,4%). Comparado a setembro de 2024, a indústria cresceu 1,2% e 2% na ZE e na UE, respectivamente. Em relação ao emprego, enquanto a União Europeia registrou aumento na taxa de desemprego (para 6%, ante 5,9% em agosto), a Zona do Euro manteve a taxa de setembro nos níveis de agosto (6,3%). Resultado veio dentro da expectativa do mercado, e foi negativamente influenciado por aumento do desemprego nas maiores economias da Europa (Alemanha, França e Itália). A grande disparidade de desemprego entre os países do Bloco também persiste, com a Espanha registrando a maior taxa (10,5%). No Brasil, o mês de outubro foi marcado por notícias macroeconômicas relativamente mistas. Enquanto o IPCA segue cedendo e a expectativa de inflação captada pelo Boletim Focus caminha para valores dentro da meta do Conselho Monetário Nacional (CMN), a indústria e o comércio continuam desacelerando, com o setor de serviços, novamente, se mostrando o único setor resiliente da economia brasileira. Promovem preocupação, ainda, para 2026 as estimativas do IBGE quanto à safra do próximo ano, que está projetada para cair mais de 3%. Em relação aos preços, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de outubro registrou forte desaceleração frente a setembro, apresentando crescimento de 0,09%. Com o resultado, o índice desacelera também no acumulado de 12 meses, para 4,68% (ante 5,17% em setembro). Resultado foi puxado fortemente pela queda no preço da habitação (-0,30%) com impacto de -0,05 p.p. no índice, além da estabilidade no preço dos alimentos. Em relação aos índices de atividade econômica, de acordo com a Pesquisa Mensal da Indústria (PMI) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o setor industrial em setembro registrou queda de -0,4% em comparação a agosto. Em 12 meses a indústria registrou 1,5%, desacelerando e dando continuidade às quedas registradas nos meses anteriores. Entre as atividades, a indústria de farmacêuticos registrou a maior queda (-9,7%), enquanto que entre as categorias econômicas, com exceção de bens de capital, todas registraram queda no mês, com maior destaque para os bens duráveis, que registraram queda de -1,4%. Para o setor de serviços, a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE, apontou crescimento do setor no mês de setembro em 0,6% frente a agosto, além de manter o crescimento em 12 meses até setembro em 3,1%, estável em relação a agosto. O resultado foi puxado, principalmente, pelo setor de transportes aéreo de passageiros e logístico, aquele puxado pela renda e queda nos preços em relação ao ano passado. O resultado também mostra a resiliência do setor na economia brasileira, que apresentou o 8º resultado positivo seguido da série. Já em relação ao comércio, o setor registrou a continuação da sua desaceleração, com queda em 6 dos 8 setores pesquisados. De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE, o setor registrou queda de -0,3% em setembro (ante variação positiva em





**Estado do Rio de Janeiro**  
**Município de Macaé**  
**Instituto de Previdência Social**  
**Conselho Previdenciário**

agosto 0,1%). Em 12 meses, o setor acumula crescimento de 2,1% até setembro, desacelerando em relação agosto, quando registrou 2,2%. Em consonância com os dados, o índice de atividade econômica do BCB, IBC-Br, registrou queda de -0,2% no mês de setembro (ante agosto), nos dados dessazonalizados. Resultado foi, pelo lado da oferta, negativamente puxado pela indústria (-0,7%) e positivamente afetado pela agropecuária (1,5%). No ano, o PIB acumula um crescimento de 2,6%. O índice é corroborado pelas projeções do FGV-IBre, pois de acordo com o Monitor do PIB, a atividade em setembro na base mensal permaneceu estável, e acumula 2,5% de crescimento em 12 meses. Consumo e exportações compensaram a queda nos investimentos. O primeiro prognóstico do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE aponta para uma queda -3,7% na safra de 2026 comparado à de 2025. Segundo o Instituto, não é provável que as condições climáticas de 2025 se repitam em 2026 pela maior parte do território brasileiro, como foi em 2025. O resultado deve se dar, principalmente, pela queda na produção de milho, que é prevista para ter uma queda de -9,3%, apesar de novamente a produção de soja estar prevista para bater novo recorde em 2026, com crescimento de 1,1%. Por outro lado, a safra estimada em outubro para 2025 está 18,1% maior que a de 2024. Em relação ao emprego, a taxa de desemprego no trimestre encerrado em setembro repetiu a mínima histórica, ficando em 5,6%, de acordo com a PNAD Contínua do IBGE. Dados foram puxados positivamente pela construção, compensando os resultados negativo no comércio. Além disso, a taxa de informalidade e o número de empregados do setor com carteira assinada repetiu o trimestre anterior, com aquela ficando em 37,8%. A massa de rendimento médio, por sua vez, registra crescimento de 5,5% no ano. Em relação às contas públicas, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 17,3 bilhões em setembro, um aumento em relação ao mesmo mês de 2024 (déficit primário de R\$ 7,3 bilhões). Em 12 meses, o setor público acumula déficit primário de R\$ 33,2 bilhões (0,27% do PIB), uma piora ante déficit de R\$ 23 bilhões acumulado até agosto e fora da meta do Novo Arcabouço Fiscal, de superávit ou déficit primário de 0,25% do PIB. Além disso, a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) aumentou 0,6 p.p., puxado pelo aumento em gastos com juros. A elasticidade da dívida em relação a 1% de aumento na taxa Selic ficou em R\$ 54,7 bilhões (0,44%). Em relação aos índices de confiança, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da FGV IBRE subiu 1 ponto, para 88,5 pontos, em outubro. Resultado foi impulsionado pela melhora da percepção presente e das expectativas futura, puxado em notadamente pelas famílias de menor renda. O quadro menos pessimista mantém o ritmo devido à manutenção do emprego e da renda, embora os níveis de inadimplência e os juros alto dificultam uma melhora mais robusta no indicador. O Índice de Confiança Empresarial (ICE), também da FGV IBRE, permaneceu relativamente estável no mês de outubro (89,5), sem mostrar sinais claros de recuperação do índice no ano, que abriu 2025 em 93,3. O resultado sugere a continuidade da fase de desaceleração da atividade econômica no ano, com queda da resiliência de alguns segmentos, como a indústria de transformação e da construção. Em relação ao mercado de capitais, o índice Ibovespa, apesar das fortes oscilações no mês, registrou ganhos de +2,2% no mês, atingindo a marca recorde de 149.540 pontos em outubro após abrir o mês em 146.237 pontos. O índice tem o maior desempenho entre os principais índices no mundo no ano, com ganhos acumulados até outubro de 24,46%. O desempenho do índice, no mês, além disso, segue a média dos principais índices mundiais, com o Nasdaq Composite registrando ganhos de +5,2% e o FTSE registrando +4,9%. Além disso, CAC 40 (+3,1%), S&P 500 (+2,7%), Dow Jones (+2,7%), STOXX 600 (+2,6%) e DAX (+0,6%). Os fluxos estrangeiros na B3 registraram saídas líquidas de US\$ 1,1 bilhões. Apesar disso, porém, os fluxos ainda acumulam de US\$ 25 bilhões de ingressos líquidos em 2025. A inflação é o aumento generalizado e persistente dos preços de bens e serviços em uma economia ao longo do tempo. Esse fenômeno pode afetar o poder de compra da moeda e, portanto, impactar diretamente o custo de vida das pessoas. Para medir e monitorar a inflação no Brasil, o índice utilizado é o **IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo)**, que é calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Tendo em vista que o IPCA é um componente importante na nossa meta atuarial, segue abaixo um quadro que mostra a inflação projetada e efetiva no mês de outubro e as projeções para o mês seguinte, extraída do site da ANBIMA. As projeções para o mês de novembro e dezembro são de 0,20% e 0,44%, respectivamente. Além das informações extraídas do site da ANBIMA, também acompanhamos as projeções de inflação divulgadas semanalmente pelo Boletim Focus, publicado pelo Banco Central do Brasil. Esse boletim compila as expectativas de mercado coletadas junto a diversas instituições financeiras, servindo como uma importante referência para a análise do cenário macroeconômico. Segue abaixo a projeção de inflação para o mês seguinte, conforme os dados referentes





Estado do Rio de Janeiro  
Município de Macaé  
Instituto de Previdência Social  
Conselho Previdenciário

a 24/11/2025 do Boletim Focus. Para o mês de novembro, a expectativa do mercado em relação ao IPCA mensal é de 0,21%, estável em relação à taxa esperada a quatro semanas. Já a expectativa para o IPCA em 2025 ficou em 4,45%, dentro o intervalo mais alto da meta do CMN e uma relativa queda em relação a um mês atrás (4,56%). De acordo com divulgação do IBGE em 26/11/2025, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) apresentou alta de 0,20% em novembro, uma leve aceleração de 0,02 p.p. em relação a outubro, que registrou 0,18%. Apesar disso, o índice acumula 4,50% em 12 meses, projetando o cumprimento da meta pelo BCB. Índice foi fortemente puxado pelo grupo de Gastos Pessoais (impacto de 0,09 p.p.), puxado por preços de hospedagens e turismo, e pelos preços das passagens aéreas, com impacto de 0,08 p.p. Em linhas gerais, a aceleração do índice se deu devido à Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP-30), que aconteceu em Belém no Pará. No mês de outubro, nosso portfólio teve desempenho superior à Meta Atuarial. A **Carteira Previdenciária** obteve um resultado de **1,06%**, enquanto a Meta Atuarial, representada pelo IPCA + 5,14%, foi de 0,51%, ou seja, **207,84%** da meta atuarial. O Patrimônio do Fundo Previdenciário fechou o mês de outubro em **R\$ 5.202.835.377,60** (cinco bilhões e duzentos e dois milhões oitocentos e trinta e cinco mil trezentos e setenta e sete reais e sessenta centavos). O rendimento da Carteira Previdenciária do Instituto foi positivo em **R\$ 54.441.222,60** (cinquenta e quatro milhões quatrocentos e quarenta e um mil duzentos e vinte dois reais e sessenta centavos). Quanto aos índices acima, é possível notar que em outubro os índices relativos ao mercado de ações internacional e local: Global BDRX, MSCI USA Extended ESG Focus e S&P 500 estiveram entre os primeiros em rentabilidade. Em outubro, os ativos domésticos continuaram a contribuir para o resultado positivo. Um dos fatores que ajudaram a sustentar o desempenho positivo da bolsa foi o reestabelecimento das relações diplomáticas entre Trump e Lula. O movimento amenizou o ruído político que havia pressionado os ativos brasileiros no fim de setembro, trazendo algum alívio ao sentimento de mercado em outubro. No cenário global, as bolsas apresentaram desempenho positivo, com várias delas renovando máximas históricas. Um dos principais destaques foi a aproximação entre Donald Trump e Xi Jinping, que passaram a sinalizar uma fase de “competição gerenciada das tarifas”. Esse tom mais cooperativo reduziu tensões geopolíticas e impulsionou o apetite por risco, favorecendo os mercados acionários ao redor do mundo. Os melhores resultados da carteira vieram dos fundos **BB ESPELHO AÇÕES TRÍGONO FLAGSHIP SMALL CAPS FI EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO EM AÇÕES** com **8,61%**, seguido pelo **BB ESPELHO AÇÕES TRÍGONO DELPHOS INCOME FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FI EM AÇÕES**, com **7,99%**. Em média, os fundos de ações brasileiras apresentaram uma rentabilidade de **1,93%**. Os fundos com rentabilidade mais baixa foram: **BB IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES** com **-1,41%** e **BB AGRO RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES** com **-0,90%**. Em relação às NTN-B, os resultados foram os seguintes: NTN-B 2026: **0,95%**; NTN-B 2027: **0,88%**; NTN-B 2028: **0,85%**; NTN-B 2029: **0,88%**; NTN-B 2035: **0,88%**; NTN-B 2040: **0,82%**; NTN-B 2045: **0,82%**; NTN-B 2050: **0,82%**; NTN-B 2055: **0,82%**; NTN-B 2060: **0,82%**; em média, as NTN-B renderam **0,87%**. Os fundos de renda fixa indexados ao CDI apresentaram uma rentabilidade média de **1,27%**. O fundo IRF-M 1 teve um retorno de **0,15%**. O fundo de renda fixa com gestão ativa teve um retorno de **0,97%**. O fundo **IMA-B 5** teve um retorno de **1,01%**, enquanto o fundo **IMA-B 5+** registrou uma rentabilidade de **1,04%**. O **FIDC Multisetorial Itália** teve uma rentabilidade de **0,68%**, equivalente a **R\$ 12.870,56** (doze mil oitocentos e setenta reais e cinquenta e seis centavos). Até 31 de outubro de 2025, foram resgatados **R\$ 10.625.572,61** (dez milhões e seiscentos e vinte e cinco mil e quinhentos e setenta e dois reais e sessenta e um centavos), o que representa mais de 100% do capital inicialmente investido. O saldo remanescente em 31 de outubro era de **R\$ 1.913.940,41** (um milhão novecentos e treze mil novecentos e quarenta reais e quarenta e um centavos). A **Carteira da Taxa de Administração** obteve um resultado de **1,23%** no mês de outubro, enquanto a Meta Atuarial representada pelo IPCA + 5,14% foi de 0,51%, ou seja, atingimos **241,17%** da meta atuarial, totalizando um saldo de **R\$ 292.164.405,77** (duzentos e noventa e dois milhões cento e sessenta e quatro mil quatrocentos e cinco reais e setenta e sete centavos). O rendimento de outubro da Carteira da Taxa de Administração foi positivo em **R\$ 3.568.770,17** (três milhões quinhentos e sessenta e oito mil setecentos e setenta reais e dezessete centavos). A **Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial** (anualidade 2021) apresentou um resultado de **0,99%**, enquanto a Meta Atuarial representada pelo IPCA + 5,14% foi de 0,51%, ou seja, atingimos **194,11%** da meta atuarial, e fechou o mês com um saldo de **R\$ 32.724.306,87** (trinta e dois milhões setecentos e vinte quatro mil trezentos e seis reais e oitenta e sete centavos). O rendimento de outubro da Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial





**Estado do Rio de Janeiro**  
**Município de Macaé**  
**Instituto de Previdência Social**  
**Conselho Previdenciário**

(anualidade 2021) foi positivo em **R\$ 319.219,25** (trezentos e dezenove mil duzentos e dezenove reais e vinte cinco centavos). A **Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial** (anualidade 2022) apresentou um resultado de **1,11%**, enquanto a Meta Atuarial representada pelo IPCA + 5,14% foi de 0,51%, ou seja, atingimos **217,64%** da meta atuarial, encerrando o mês com um saldo de **R\$ 23.400.003,63** (vinte três milhões quatrocentos mil e três reais e sessenta e três centavos). O rendimento de outubro da Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2022) foi positivo em **R\$ 257.656,35** (duzentos e cinquenta e sete mil seiscentos e cinquenta e seis reais e trinta e cinco centavos). A **Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial** (anualidade 2023) apresentou um resultado de **1,11%**, enquanto a Meta Atuarial representada pelo IPCA + 5,14% foi de 0,51%, ou seja, atingimos **217,64%** da meta atuarial, encerrando o mês com um saldo de **R\$ 39.846.907,60** (trinta e nove milhões oitocentos e quarenta e seis mil novecentos e sete reais e sessenta centavos). O rendimento de outubro da Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2023) foi positivo em **R\$ 438.752,44** (quatrocentos e trinta e oito mil setecentos e cinquenta e dois reais e quarenta e quatro centavos). A **Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial** (anualidade 2024) obteve um resultado de **0,86%**, enquanto a Meta Atuarial representada pelo IPCA + 5,14% foi de 0,51%, ou seja, atingimos correspondente a **168,62%** da meta atuarial, e encerrou o mês com um saldo de **R\$ 45.307.551,93** (quarenta e cinco milhões trezentos e sete mil quinhentos e cinquenta e um reais e noventa e três centavos). O rendimento de outubro da Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2024) foi positivo em **R\$ 385.708,38** (trezentos e oitenta e cinco mil setecentos e oito reais e trinta e oito centavos). A **Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial** (anualidade 2025) obteve um resultado de **0,99%**, enquanto a Meta Atuarial representada pelo IPCA + 5,14% foi de 0,51%, ou seja, atingimos correspondente a **194,11%** da meta atuarial, e encerrou o mês com um saldo de **R\$ 44.779.530,86** (quarenta e quatro milhões setecentos e setenta e nove mil quinhentos e trinta reais e oitenta e seis centavos). O rendimento de outubro da Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2025) foi positivo em **R\$ 436.971,27** (quatrocentos e trinta e seis mil novecentos e setenta e um reais e vinte e sete centavos). O retorno da **Carteira Consolidada do MACAEPREV** foi de **1,06%**, enquanto a **Meta Atuarial**, representada pelo IPCA + 5,14%, alcançou **0,51%**. O desempenho deste mês correspondeu a **207,84%** da meta atuarial. Atingimos **10,40%** de rentabilidade acumulada da carteira, enquanto a meta acumulada resultou em **8,16%**, então o MACAEPREV atingiu **127,45%** da meta atuarial no acumulado até outubro/2025. O MACAEPREV encerrou o mês de **outubro de 2025** com o **Patrimônio Consolidado de R\$ 5.681.058.084,26** (cinco bilhões e seiscentos e oitenta e um milhões cinquenta e oito mil e oitenta e quatro reais e vinte e seis centavos). O rendimento de outubro da Carteira Consolidada do Instituto foi positivo em **R\$ 59.848.300,46** (cinquenta e nove milhões oitocentos e quarenta e oito mil e trezentos reais e quarenta e seis centavos). O relatório em anexo será parte integrante da presente ata e traz todos os gráficos informativos acerca de todos os investimentos contidos na carteira, com os respectivos rendimentos, bem como as projeções da taxa atuarial, comparativos, tudo com o objetivo de proporcionar maior transparência nas ações do instituto, corroborado pelos órgãos colegiados. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às dezoito horas e trinta minutos, tendo a ata sido lida e assinada por todos os presentes.

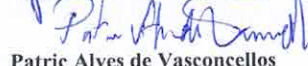
**CONSELHO PREVIDENCIÁRIO:**

  
Adriana Karina Dias

  
Aristófanis Quirino dos Santos

  
Cláudio de Freitas Duarte

  
Juliana Ribeiro Tavares

  
Patric Alves de Vasconcellos

  
Ana Beatriz R. C. Errichelli de Souza

  
Carla Mussi Ramos

  
Gildomar Camara da Cunha

  
Michelle Crozoé de Souza

  
Quelen Cristina dos Santos Soares Rezende